



ARTIGO COMENTADO

Departamento de Fonoaudiologia

Perspectives on the role of the speech and language therapist in palliative care: An international survey

O'Reilly AC, Walshe M

Palliat Med. 2015;29(8):756-61

http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/dialogo09/Biblioteca/Artigos/Perspectives_on_role_speech_language_therapist_palliative_care.pdf

À medida que a medicina avança e a expectativa de vida aumenta, as pessoas sofrem com mais frequência devido a doenças crônicas ou terminais. As dificuldades de comunicação e deglutição (disfagia) estão associadas a essas condições e, como resultado, fonoaudiólogos estão cada vez mais adotando uma abordagem paliativista ao trabalhar com pessoas apresentando condições limitadoras da vida.

O fonoaudiólogo pode melhorar a qualidade de vida dessas pessoas através do gerenciamento das dificuldades de comunicação e deglutição, mas nosso papel ainda é mal definido. Como resultado, a prestação de serviço e a expansão da fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos são frequentemente fragmentadas pela falta de um posicionamento claro apesar de muitos fonoaudiólogos atuarem nesta área.

Portanto, este estudo objetivou examinar como fonoaudiólogos percebem seu papel na prestação dos cuidados paliativos e explorar as semelhanças e diferenças na prática internacional a fim de criar diretrizes nessa área.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA – AMIB

Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100
Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br





Trata-se de uma pesquisa descritiva, não experimental, de corte transversal. Os participantes foram recrutados por amostragem proposital e bola de neve através de “gatekeepers”. O Survey Monkey (<http://www.surveymonkey.com>) foi usado como ferramenta para criar, divulgar e disparar a pesquisa. Foi encaminhado um questionário com 26 perguntas sobre o papel do fonoaudiólogo, suas práticas de trabalho e dados demográficos dos entrevistados que exigiam as respostas “sim/não/não tenho certeza” ou que indicassem concordância com uma série de declarações. Também havia uma pergunta obrigatória que buscava informações se o entrevistado estava trabalhando com pessoas em cuidados paliativos. Participaram fonoaudiólogos de forma anônima que trabalhavam em cuidados paliativos com adultos e crianças na República da Irlanda, Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Foram incluídos os fonoaudiólogos proficientes em inglês e com acesso à internet para que pudessem completar o questionário. Os dados da pesquisa foram coletados entre fevereiro e março de 2013 e analisados por meio de estatísticas descritivas. As questões abertas foram analisadas pelos pesquisadores de forma qualitativa.

Os descritores utilizados foram: *Palliative care* (cuidados paliativos), *speech and language therapist* (fonoaudiólogo), *dysphagia* (disfagia), *communication difficulties* (dificuldades de comunicação).

Um total de 322 fonoaudiólogos responderam à pesquisa sendo que 305 completaram o questionário (taxa de conclusão: 94,7%). A pesquisa possui um intervalo de confiança/margem de erro de $\pm 5,46$ com nível de confiança de 95%.

Perfil dos participantes

Os resultados sugerem que a maioria dos entrevistados trabalha com pessoas com problemas avançados: demência (71%); câncer (78%) e doença neurológica progressiva (79%). Apenas 94 dos 234 entrevistados disseram que estão satisfeitos com o nível de envolvimento dos fonoaudiólogos nos cuidados paliativos em seus ambientes de trabalho. Suas habilidades foram desenvolvidas através da experiência clínica, contato com colegas mais experientes e outros profissionais.



O papel do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos

92% dos entrevistados concordam com a definição de cuidados paliativos da Organização Mundial de Saúde. 96% acreditam que os fonoaudiólogos têm um papel nos cuidados paliativos que inclui avaliar e gerenciar as disfagias e dificuldades de comunicação, orientar os pacientes, familiares e a equipe multidisciplinar. Alguns entrevistados destacaram questões relacionadas à importância da dignidade, qualidade de vida e conforto dos pacientes, educação e ética nas tomadas de decisão em torno da nutrição não oral. Também ficou claro que a função do fonoaudiólogo é determinada caso a caso e que os entrevistados desejam esclarecimentos sobre o papel do fonoaudiólogo a fim de melhorarem suas práticas.

Barreiras e facilitadores para a prática dos fonoaudiólogos em cuidados paliativos

Esse tópico foi dividido em 5 temas principais:

- 1) Recursos: a falta de recursos foi identificada como uma barreira à prática da fonoaudiologia em cuidados paliativos.
- 2) Envolvimento da equipe multidisciplinar: a necessidade de envolvimento da equipe visto que muitas vezes os membros da equipe não percebem o que podem oferecer.
- 3) Pesquisas: foi identificada a necessidade de pesquisas adicionais sobre o papel dos fonoaudiólogos nos cuidados paliativos;
- 4) Diretrizes práticas: necessidade de desenvolver diretrizes formais sobre o papel do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos;
- 5) Educação, treinamento e apoio: a fim de prestarem às famílias apoio de forma multidisciplinar.

Os resultados dessa pesquisa de 2015 sugerem que o papel do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos é pouco reconhecido, compreendido e mal definido. Conclui também que existem poucos recursos e que os serviços são subdesenvolvidos principalmente na área da pediatria. Nos últimos 5 anos a fonoaudiologia foi aos poucos se inserindo dentro dos cuidados paliativos, inclusive no Brasil, merecendo um parecer (CFFa. n° 42, de 18 de fevereiro de 2016) que dispõe



sobre a participação do profissional Fonoaudiólogo na Equipe de Cuidados Paliativos. Também a literatura passa a definir melhor as condutas para o profissional fonoaudiólogo e reforça a necessidade do alívio dos sintomas, a diminuição do sofrimento e o aumento da qualidade de vida ao paciente e seus familiares.

No entanto, em 2020, as pesquisas ainda apontam dúvidas quanto ao papel do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos em adultos e no público pediátrico. A literatura disponível indica que os fonoaudiólogos podem ser membros valiosos e influentes nas equipes de cuidados paliativos, que existe um reconhecimento quanto ao trabalho relacionado aos distúrbios de comunicação e deglutição, mas que os profissionais se sentem mal preparados e com habilidades insuficientes para o atendimento aos casos paliativos. Aponta, ainda, que existem poucos recursos disponíveis e falta de conhecimento dos outros membros da equipe multidisciplinar sobre a nossa atuação.

Portanto, essa é uma grande preocupação visto que nossa contribuição é significativa, mas subutilizada, nas equipes de cuidados paliativos.

Por isso os pesquisadores desse artigo em estudo propõe áreas chaves para promover o desenvolvimento dos fonoaudiólogos em cuidados paliativos: epidemiologia, com pesquisas para confirmar a natureza e extensão das dificuldades de comunicação e deglutição nessa população; o desenvolvimento de diretrizes práticas para fonoaudiólogos em cuidados paliativos internacionalmente; educação para a equipe multidisciplinar e o desenvolvimentos de serviços de fonoaudiologia especializados.

Pontos para discussão

Muitos pacientes em cuidados paliativos apresentam distúrbios na comunicação e deglutição. Sabemos que o cuidado a esses pacientes e familiares tem como principal objetivo a diminuição da dor e sofrimento e aumento da dignidade e qualidade de vida. Se o fonoaudiólogo é o profissional habilitado e capacitado para atuar nesses distúrbios e tem seu trabalho reconhecido, porque ainda não se encontra totalmente inserido nas equipes? Faltam cursos/educação continuada



que proporcionem essa capacitação? Porque, em muitos casos, está ausente nos Congressos e Cursos sobre o tema?

Artigos de interesse

1. Berkman, Cathy; Ahronheim, Judith C; Vitale, Caroline A. Speech-Language Pathologists' Views About Aspiration Risk and Comfort Feeding in Advanced Dementia. *Am J Hosp Palliat Care*. 2019;36(11):993-8.
2. Calheiros AS, Albuquerque CL. A vivência da fonoaudiologia na equipe de cuidados paliativos de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. *Rev Hosp Univ Pedro Ernesto*. 2012;11(2):94-8.
3. Chahda L, Mathisen BA, Carey LB. Speech-language pathologists and adult palliative care in Australia. *Int J Speech Lang Pathol*. 2017;19(1):58-68.
4. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Parecer CFFa nº 42, de 18 de fevereiro de 2016. “Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo em cuidados paliativos”.
5. Krikheli L, Erickson S, Carey LB, Carey-Sargeant CL, Mathisen BA. Perspectives of speech and language therapists in paediatric palliative care: an international exploratory study. *Int J Lang Commun Disord*. 2020 May 25. Online ahead of print.
6. Pinto AC. O papel do fonoaudiólogo na equipe. In: Carvalho RT, Parsons HA, organizadores. *Manual de cuidados paliativos*. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012. p. 358-63.
7. Santos LB, Mituuti CT, Luchesi KF. Atendimento fonoaudiológico para pacientes em cuidados paliativos com disfagia orofaríngea. *Audiol Commun Res*. 2020:e2262.
8. World Health Organization - WHO. WHO definition of palliative care. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>